

Tucano condena FHC mas nega o rompimento

O candidato do PSDB ao Senado, deputado federal Sigmaringa Seixas, descartou ontem a possibilidade de seu grupo romper com o candidato a presidente do partido, Fernando Henrique Cardoso. Apesar de ter considerado um erro de FHC subir, no último sábado em Samambaia, no palanque de Valmir Campelo (PTB), Sigmaringa não cogita a hipótese de apoiar outro nome para a Presidência. "Queríamos poupá-lo do vexame de aparecer ao lado daqueles políticos, mas ele faz o que quer", desabafa, depois de acusar alguns assessores da campanha de conspirarem contra o próprio FHC. "Foram essas pessoas que o convenceram a ir para o comício", acredita.

Sigmaringa admite ter ficado decepcionado com a decisão de FHC, por considerar que o PSDB deveria atuar ao lado de políticos comprometidos com a ética. "Mais da metade daquele palanque está sob suspeita", comenta, fazendo referência às investigações da CPI do Orçamento e às recentes denúncias contra uso indevido da máquina administrativa. "Tentamos evitar que Fernando Henrique arranhasse sua imagem", reiterou, voltando a chamar alguns assessores do candidato do PSDB à Presidência de mal informados. "Ele ouve só aqueles que não conhecem a rea-

lidade de Brasília". Se ouvisse o pessoal daqui não teria ido a Samambaia", garante.

Cobrança — A deputada Maria de Lourdes Abadia, candidata do PSDB ao GDF, admitiu que passou o domingo tentando explicar à militância do partido os motivos que levaram FHC ao palanque de Valmir. "O pessoal ficou chateado, e isto é natural". Muito embora insista em dizer que não pediu exclusividade a Fernando Henrique, Abadia lamenta o fato de ter ajudado a sustentar uma candidatura que divide os louros da credibilidade tucana com o que chama de "bando de oportunistas". Para ela, não é fácil ver seu candidato ao lado de pessoas que nunca deram nada de si pelo PSDB. "Falei o que acho para a militância, mas quem deve explicações é o Fernando", concluiu.

Já Sigmaringa Seixas defende a tese de que FHC não ganhou um único voto indo a Samambaia no sábado. "O povo estava lá para ver o show. Se os artistas não participassem, só apareceriam ao local a militância paga", assegura. Na avaliação do candidato tucano ao Senado, FHC precisa melhorar seu grupo de assessores. "Se ele continuar mal assessorado desse jeito pode ser levado a cometer asneiras inomináveis".